

ETIOPATOGENIAS DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CÃES E GATOS

CAROLINA DOS SANTOS BERMANN¹; CAROLINA DA FONSECA SAPIN,²
LUIZA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA², BRUNA DANIELA DOS SANTOS
VALLE²; MICHELE BERSELLI², FABIANE BORELLI GRECCO³

¹Residente em Patologia Animal na Universidade Federal de Pelotas –
carolbermann@hotmail.com

²pos-graduandos do programa de Medicina Veterinária-UFPEL

³Professora adjunta na Universidade Federal de Pelotas – fabianegrecco18@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados do IBGE (2010), a população de cães já alcança cerca de 44,3% dos domicílios no Brasil e os gatos 17,7%. Essa percentagem se mostra ainda maior quando se trata da região sul do país visto que essas espécies ocupam, respectivamente, 58,6% e 19% dos domicílios na região. Dessa forma, estes animais vêm ganhando importância afetiva e tornando-se mesmo membros da família principalmente para aquelas pessoas que não tem filhos ou que chegam a uma idade avançada (MARTINS, 2013).

Com essa maior importância em que são tratados, vem também a preocupação quanto aos cuidados de saúde dos animais de estimação, por isso, o conhecimento quanto a casuística regional de enfermidades, entre as quais pode-se apontar as de cunho respiratório, e suas respectivas etiopatogenias mostra-se de grande importância nos cuidados de diagnóstico clínico e estudos de prevalência (LUCAS, 2015; SOUZA, 2001).

O objetivo do presente trabalho é descrever a casuística de enfermidades respiratórias em cães e gatos encontradas no Setor de Patologia Animal da Universidade Federal de Pelotas, classificando-as quanto a espécie e etiopatogenia.

2. METODOLOGIA

Foram analisados dados do período compreendido entre os anos de 2003 e início de 2017 referentes às espécies canina e felina encaminhados ao Setor de Patologia Animal da Universidade Federal de Pelotas para procedimentos de necropsia, análises histopatológicas e/ou microbiológicas. Destes, foram considerados e selecionados todos aqueles que apresentaram lesões macro ou microscópicas ou ainda crescimento microbiológico em trato respiratório e, após, classificados quanto as etiopatogenias de suas lesões e também avaliadas as enfermidades mais prevalentes em cada espécie.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados, dentre os anos de 2003 e 2017, dados de 1985 animais, dos quais 9,6% apresentaram enfermidades que envolviam o trato respiratório, representados por 23% felinos e 77% caninos, totalizando 191 animais.

As alterações encontradas foram analisadas e divididas entre as etiopatogenias principais: circulatórias, neoplasmas, infecciosas, inconclusivas e outras. Dentre elas, a maior casuística foi referente aos neoplasmas, com 36,65%

(70/191) dos casos, seguido de infecciosas 27,75% (54/191) e circulatórias com 6,8% (13/191). Outras enfermidades, que determinaram alterações do trato respiratório, corresponderam um total de 17,8% (34/191) e inconclusivos 10,5% (20/191).

Nos felinos, o carcinoma de células escamosas foi a enfermidade mais prevalente, totalizando 18,2% de ocorrências na espécie, seguido de pneumonias e esporotricose, ambas com 9%. Os dados encontrados se assemelham ao descrito por SIQUEIRA (2011), em que o carcinoma de células escamosas foi a lesão neoplásica mais encontrada. Essa neoplasia é bastante comum em felinos de pelagem clara, principalmente pelo fato de o Brasil ser um país tropical e os animais receberem grande exposição solar, que predispõe ao seu desenvolvimento, sendo muito importante seu conhecimento e diagnóstico precoce (FERREIRA, 2006).

Na espécie canina os dados apresentaram as metástases pulmonares de carcinomas com frequência de 17,7% e as lesões decorrentes de insuficiência renal com 8,2%, sendo as mais sucedidas, resultados estes que se opõe a alguns estudos em que relataram as lesões neoplásicas como dentre uma das menores casuísticas em cães (SOUZA, 2001; LUCAS, 2016). Porém, corrobora ao relatado por OLIVEIRA (2003), que encontrou carcinomas como neoplasias malignas mais frequentes em mamas de cadela, sendo diagnosticadas metástases pulmonares em cerca de 16% dos casos.

O fato de, em ambas espécies, as enfermidades de origem neoplásica obterem uma prevalência significativamente maior que as demais pode estar relacionado à idade dos animais trabalhados, visto que a maior casuística encontrada no setor era de animais com 7 anos ou mais, o que aumenta a predisposição ao aparecimento dessas lesões, conforme estudado por SCATTONE & DEL FAVA (2014).

4. CONCLUSÕES

Com o estudo realizado foi possível ressaltar a casuística regional de doenças respiratórias em cães e gatos no setor de patologia animal da FV/UFPEL com relação as principais etiopatogenias. As enfermidades de origem neoplásicas foram as mais frequentes em ambas as espécies.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, I.; RAHAL, S.C.; FERREIRA, J.; CORRÊA, T.P. Terapêutica no carcinoma de células escamosas cutâneo em gatos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.36, n.3, p.1027-1033, maio-junho, 2006.

IBGE. CENSO 2010. Acessado em 08 out. 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/2098-np-censo-demografico/9662-censo-demografico-2010.html>>.

LUCAS A.B. et al. Principais Afecções Diagnosticadas em Cães no Laboratório de Patologia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. In: **ANAIS DA JIC-JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**, v. 1, n. 6, 2016.

LUCAS, A.B.; SANTA CATARINA, A.; FACCIN, M.; ZANETTIN, K.A.; GRUCHOUSKEI, L.; ELIAS, F. Principais Afecções de Cães Diagnosticadas pelo Setor de Patologia da Unidade de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Realeza. In: **ANAIS DO SEPE-SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFFS**, v. 5, n. 1, 2015.

MARTINS, M.F.; PIERUZZI, P.A.P.; SANTOS, J.P.F.; BRUNETTO, M.A.; FRUCHI, V.M.; CIARI, M.B.; LUPPI, M.J.R.; ZOPPA, L.M. Grau de apego dos proprietários com os animais de companhia segundo a Escala Lexington Attachment to Pets. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 364-369, 2013.

OLIVEIRA, L. O. D.; OLIVEIRA, R. T. D.; LORETTI, A. P.; RODRIGUES, R.; DRIEMEIER, D. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA NEOPLASIA MAMÁRIA CANINA. **Acta Sci. Vet.**, Porto Alegre, RS. Vol. 31, n. 2, p. 105-110, 2003.

SCATTONE, N.V.; DEL FAVA, C. Casuística de tumores cutâneos em cães diagnosticados pelo Laboratório de Anatomia Patológica do Instituto Biológico, São Paulo, Brasil, no período de 1996 a 2013. **Rev. Acad. Ciênc. Agrár. Ambient.**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 296-305, out./dez. 2014.

SIQUEIRA, A. **ESTUDO RETROSPECTIVO DA CASUÍSTICA EM GATOS DOMÉSTICOS (FELIS CATUS, LINEU, 1758) DO SERVIÇO DE PATOLOGIA ANIMAL DO DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA DA FMVZ/USP ENTRE 1998-2008**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Patologia, São Paulo, 2011.

SOUZA, V.T.F. LESÕES PULMONARES EM CANINOS (ACHADOS DE NECROPSIA). **Rev. Bras. de Saúde e Prod. Animal**, vol. 2, f. 2, p. 43-47, 2001. Acessado em: 08 out. 2017. Disponível em: <<http://www.rbspa.ufba.br/index.php/rbspa/article/view/606/341>>.